

HISTÓRICO

ELIANE POTIGUARA

Eliane Potiguara (1950) é escritora indígena, professora, poeta, contadora de histórias, mãe, avó, de origem étnica Potiguara. É fundadora do GRUMIN / Grupo Mulher-Educação Indígena (1988) e membro fundadora do ECMIA (Enlace Continental de Mujeres Indígenas).

Eliane foi indicada para o Projeto internacional Mil Mulheres Para o Prêmio Nobel da Paz e titular da Ordem ao Mérito Cultural do Ministério da Cultura (2014) Formada em Letras (Português-Literatura), licenciada em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e especialização em Educação Ambiental pela UFOP. Participou de vários seminários sobre Direitos Indígenas na ONU, organizações governamentais e Ong's nacionais e internacionais.

Eliane Potiguara foi nomeada uma das "Dez Mulheres do Ano de 1988", pelo Conselho das Mulheres do Brasil, por ter criado a primeira organização de mulheres indígenas no Brasil: GRUMIN (Grupo Mulher-Educação Indígena), e por ter trabalhado pela Educação e integração da mulher indígena no processo social, político e econômico no país e trabalhado na elaboração da Constituição Brasileira. Com a bolsa que conquistou da ASHOKA em 1989 (Empreendedores Sociais) mais seu salário de professora e o apoio de Betinho / IBASE e os recursos do Programa de Combate ao Racismo, (o mesmo que apoiava Nelson Mandela), ela pode prosseguir sua luta, além de sustentar e cuidar de seus três filhos.

Em 1990 foi a primeira mulher indígena a conseguir uma PETIÇÃO no 47º. Congresso dos Índios Norte-Americanos, no Novo México, para ser apresentada às Nações Unidas. Neste Congresso, havia mais de 1.500 índios. Por isso, participou durante anos, da elaboração da "Declaração Universal dos Direitos Indígenas", na ONU, Genebra, por essa razão recebeu em 1996, o título "Cidadania Internacional", concedido pela filosofia Iraniana "Baha'í", que trabalha pela implantação da Paz Mundial.

Defensora dos Direitos Humanos, além de vários Encontros, e criadora do primeiro Jornal Indígena e Boletins conscientizadores e cartilha de alfabetização indígena no método Paulo Freire com apoio da Unesco, organizou em Nova Iguaçu/RJ, em 91 outro Encontro inédito e histórico, onde participaram mais de 200 mulheres indígenas de várias regiões, tendo como convidados especiais a cantora Baby do Brasil (na época Baby Consuelo) e vários líderes indígenas nacionais e internacionais. Organizou vários cursos referentes à Saúde e Diretos reprodutivos das mulheres indígenas e foi consultora de outros encontros sobre o tema.

Em 1992 foi Co-Fundadora / Pensadora do Comitê Inter-Tribal 500 Anos (kari-oka), por ocasião da Conferência Mundial da ONU sobre Meio-Ambiente, junto com Marcos Terena, Idjarruri Karajá e muitos outros líderes do país, além de ter participado de dezenas de Assembléias indígenas em todo o país.

Discutiu a questão dos Direitos Indígenas em vários fóruns nacionais, e internacionais, governamentais e não governamentais, diversas diretrizes, estratégias de ordem político-econômica, inclusive no fórum sobre o Plano Piloto para a Amazônia em Luxemburgo/1999.

No final de 1992, por seu espírito de luta, traduzido em seu livro “A Terra é a Mãe do Índio”, foi premiada pelo PEN CLUB da Inglaterra (Fundo Livre de Expressão dos USA), no mesmo momento em que Caco Barcelos (“Rota 66”) e ela estavam sendo citados na lista dos “Marcados para Morrer”, anunciados no Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão, para todo o Brasil, por terem denunciado esquemas duvidosos e violação dos direitos humanos e indígenas.

Em 1995, na China, no Tribunal das Histórias não contadas e Direitos Humanos das Mulheres/Conferência da ONU, Eliane Potiguara narrou a história de sua família que emigrou das terras paraibanas nos anos 1920 por ação violenta dos neo-colonizadores e as consequências físicas e morais desta violência à dignidade histórica de seu bisavô, Chico Solón de Souza, avós e descendentes. Contou também o terror físico, moral e psicológico pelo qual passou ao buscar a verdade, além de sofrer abuso sexual, violência psicológica e humilhação por ser levada pela polícia federal, por estar defendendo os povos indígenas, seus parentes, do racismo e exploração. Seu nome foi jogado na lama nos jornais do Estado da Paraíba. Tudo isso à frente de suas três crianças na época. Eliane no último governo foi Conselheira da Fundação Palmares / Minc, é FELLOW da organização internacional ASHOKA, dirigente do GRUMIN e membro do Women’s Writers World. Eliane participou de 56 fóruns internacionais e para mais de 100 nacionais culminando na Conferência Mundial contra o Racismo na África do Sul, em 2001 e outro fórum sobre Povos Indígenas em Paris, 2004.

Eliane é do Comitê Consultivo do Projeto Mulher_ 500 anos atrás dos panos que culminou no Dicionário Mulheres do Brasil. É autora de livros que abordam a questão indígena no Brasil.

Eliane Potiguara foi nomeada EMBAIXADORA UNIVERSAL DA PAZ em Genebra em 2011 (Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix – Genebra – SUÍÇA). Eliane teve seu nome indicado após a reunião do Círculo Universal dos Embaixador da Paz, entidade ligada a ONU (Organização das Nações Unidas) para trabalhar a favor da PAZ no mundo. De 2000 até os tempos atuais, Eliane tem participado de centenas de seminários, Feiras literárias, Bienais do Livro, atividades e palestras do Sesc, universidades, escolas pelo Brasil a fora.

- Em 1989 lançou o livro “A TERRA É A MÃE DO ÍNDIO, pelo GRUMIN premiado pelo Pen Club da Inglaterra.
- Em 1994 lançou a cartilha de alfabetização “AKAJUTIBIRÓ, Terra do índio Potiguara”, pelo GRUMIN, apoiada pela UNESCO.
- Em 2004 a Global Editora lançou o seu carro-chefe ‘METADE, CARA, METADE MÁSCARA”, atualmente já na 3ª edição pela GRUMIN Edições (2018).
- Em 2012 lançou o livro infantil "O Coco Que Guardava a Noite" pela editora Mundo Mirim.
- Em 2014 lançou o livro infantil O PÁSSARO ENCANTADO” pela Editora Jujuba.
- Em 2015 lançou “A Cura da Terra pela Editora do Brasil”.
- Em 2018 alguns livros no prelo.
- De 2000 até 2018 participou de várias antologias poéticas e coletâneas de textos.

- Em 2018 teve seu livro *Metade Cara, Metade Máscara* adotado pelo Projeto “Mulheres Inspiradoras”, coordenado pela Profª Gina Vieira Pontes onde centenas de escolas de Brasília e Mato Grosso do Sul receberam mais de 1000 exemplares.
- Eliane Potiguara, considerada a primeira escritora indígena do Brasil, recebeu em dezembro de 2021 o título de doutora “honoris causa”, do Conselho Universitário (Consuni), órgão máximo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
- De 2004 até os tempos atuais dezenas de mestrandos e graduandos utilizaram o livro “*Metade Cara, Metade Máscara*” para suas teses, já constando nos ANAIS DE MOSTRA CIENTÍFICA, 26º Congresso Nacional de Pós-Graduandos.

Eliane Potiguara



Profª ELIANE POTIGUARA é escritora, poeta, ativista, professora, empreendedora social de origem étnica potiguara, formada em LETRAS e EDUCAÇÃO pela UFRJ e extensão em Educação e Meio ambiente pela UFOP. É contadora de histórias. Nasceu em 29/09/1950. É Cavaleiro da Ordem do Mérito Cultural do Brasil, pelo Ministério da Cultura. Fellow da organização internacional Ashoka (empreendedores sociais), fundadora do GRUMIN/Grupo Mulher - Educação Indígena e Enlace Continental de Mujeres indígenas e Embaixadora da Paz pelo Círculo de Escritores da França. Participou da elaboração da Declaração Universal dos Povos Indígenas/ONU/ por 6 anos nas sessões em Genebra. Possui 7 livros publicados. Teve seus textos publicados em diversos sites, antologias e e-books nacional e internacional. Premiada pelo Pen Club da Inglaterra e Fundo Livre de Expressão (USA). Autora de “*METADE CARA, METADE MÁSCARA*”, 3ª edição.

www.elianepotiguara.org.br

<https://www.facebook.com/elianepotiguaraescritora>

<https://www.instagram.com/elianepotiguara>